



O candidato ao GDF, Joaquim Roriz, fez o lançamento da campanha padronizada de sua coligação

Roriz pede ao Presidente para rever as demissões

ANTONIO CARLOS SILVA

O candidato ao governo do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PTR), foi recebido ontem ao meio-dia, em audiência no Palácio do Planalto, pelo presidente Fernando Collor de Mello e fez um apelo veemente para que as demissões dos funcionários públicos, em Brasília, sejam revistas (estão previstas 130 mil demissões no DF) dentro do programa de enxugamento da máquina administrativa embutido no Plano Brasil Novo. Collor disse que não pretende mudar sua meta de reforma e acenou com a possibilidade de participar no DF, com incentivo na implantação de indústrias tecnológicas, visando amenizar, em contrapartida, as demissões, cujas mãos-de-obra seriam absorvidas por essas indústrias.

Os investimentos externos, como os do Japão para viabilizar o funcionamento do metrô de superfície, uma das prioridades de Roriz, terão o apoio do presidente Collor, segundo o candidato. Ele discutiu a questão do desemprego, que poderá ser minimizado a curto e médio prazos, com a industrialização. "Collor vai avaliar a iniciativa de busca desses recursos para a construção do metrô, em nosso governo, e de novas indústrias tecnológicas", revelou o ex-ministro da Agricultura de Collor.

Roriz pediu ao Presidente que Brasília seja a última cidade a ser afetada pelas demissões previstas na reforma administrativa, pois a capital federal tem características peculiares no campo da mão-de-obra. "O presidente Collor prometeu estudar a reivindicação imediatamente", adiantou Roriz. "Os investimentos

que Collor pretende fazer em nosso governo", disse o candidato, "culminarão, com a geração de novos empregos no DF".

Ao ser indagado se aceitaria o presidente Collor em seu palanque, durante os comícios da campanha, Roriz não titubeou: "o habitante de Brasília não vai confundir minha posição política com a do Governo Federal". A referência deve-se ao fato de que, com as demissões de funcionários públicos e com a derrota no DF de Collor para o PT, nos dois turnos das eleições presidenciais, a presença do Presidente no palanque de Roriz não prejudicaria a contabilidade final de votos. "Hoje (ontem) fui ao presidente Collor pedir para que não demita, pois Brasília não tem mercado para absorver a mão-de-obra demitida", disse, concluindo que "Collor me trouxe palavras de esperança".